

OLHARES DOCENTES

Tensão na literatura de João Melo¹

Anderson Felix dos Santos
Mestrando em Teoria da Literatura - UFPE

Uma literatura de tensão: é o que se pode dizer da produção de João Melo. Primeiro, quem sabe, uma tensão geográfica, posta entre Portugal, Angola e Brasil, países de sua formação educacional; tensão entre suas áreas de atuação, indo do jornalista a político;



tensão de gênero literário, passeando entre a prosa e a poesia com maestria; mas, sobretudo, uma tensão literária, registrando em seus textos os oprimidos e os periféricos, como nos contos de *Filhos da Pátria* (2001) onde suas personagens se deparam com as modificações na cidade, que começa a se povoar de novos bairros e casas de áreas.

Periferia esta destacada, inclusive, no título de um de seus livros, publicado em 2013, *Os marginais e outros contos*. Nas sete narrativas que compõem o volume, o autor registra o lugar periférico de Angola em relação ao mundo, fruto de um processo pós-colonial capitalista no qual o país se encontrou após a independência.

A já referida tensão é expressa nesse movimento de tentativa de encontrar uma identidade nacional na recém-independente Angola. A literatura de João Melo configura-se como uma resistência, estandarte frente aos novos tempos que se desenham no país, em sua cultura e tradição, onde os narradores amplificam as vozes da periferia e seguem firmes, complexos e fortes.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.